

PSICOLOGIA HOSPITALAR: A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO CONTEXTO HOSPITALAR E A IMPORTÂNCIA DAS INTERVENÇÕES COM O PACIENTE

SIQUEIRA, F. S.¹; SANTOS, M. M.²

RESUMO

O presente trabalho, realizado por meio de um estudo de pesquisa bibliográfica e exploratória, menciona a importância da atuação do psicólogo dentro do contexto hospitalar, pontua a sua prática neste ambiente, bem como, a sua atuação junto com a equipe multiprofissional e familiares dos pacientes, ressaltando a importância das possíveis intervenções com o paciente e ao mesmo tempo destacando alguns fatores que a hospitalização propiciam ao paciente.

Também é apresentado um breve esboço sobre a história da psicologia hospitalar e os principais contribuidores para o desenvolvimento da psicologia hospitalar no Brasil.

Palavras- chave: Psicologia. Psicologia Hospitalar. Atuação do Psicólogo.

ABSTRACT

This work, carried out by means of a bibliographical and exploratory research study, mentions the importance of the psychologist's action within the hospital context, punctuates its practice in that environment, as well as its action with the multiprofessional team and the patients' relatives, highlighting the importance of the possible interventions with the patient and, at the same time, reinforcing some factors that hospitalization provides for the patient.

It also presents a brief outline on the history of hospital psychology and the main contributors for the hospital psychology development in Brazil.

Key-words: Psychology. Hospital psychology. Psychologist's action.

¹ Fabiana Suvinski Siqueira. Graduada do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2020. Contato: fabianasuvinski@hotmail.com

² Matheus Moreira Santos. Orientador da pesquisa. Docente do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2020. Contato: matheus.moreira@fap.com.br

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a psicologia nem sempre teve um espaço de inserção no contexto hospitalar, mas de forma geral, o campo de atuação do psicólogo, tanto como a sua profissão vem crescendo cada vez mais no país, com isso, tendo mais reconhecimento em locais que antes não eram campos explorados pela psicologia, como no âmbito hospitalar. E é dentro desta perspectiva que o trabalho do psicólogo toma dimensionamento da prática e melhor nitidez nesse espaço, por visualizar o paciente hospitalizado, um ser como um todo, em sua amplitude existencial e não um sujeito fragmentado, que possui um diagnóstico.

Por conseguinte, há uma necessidade de discutir o trabalho e função do psicólogo na unidade hospitalar, a qual visa a qualidade de vida do paciente que enfrenta momentos de sofrimento. Portanto a prática desse profissional voltado para atendimento individualizado e possíveis intervenções com o paciente passa a ser considerada indispensável para este ambiente, pois é extremamente importante o bem estar biopsicossocial do paciente.

A partir dos princípios descritos acima onde o psicólogo, onde é retratado como um complemento para a equipe hospitalar e um elemento essencial, por meio da sua ótica humanizadora, viabilizando uma maior garantia da beneficência na instituição e para a pessoa em tratamento. Contudo, a identificação de alguns fatores que geram sofrimentos psíquicos nos pacientes hospitalizados, serão as bases norteadoras para uma breve explanação que será tratada nesse trabalho.

OBJETIVOS

Portanto, os objetivos do presente trabalho, primeiramente é destacar a importância da atuação do psicólogo no hospital visando o paciente como um sujeito biopsicossocial, como também analisar o papel do psicólogo na instituição sobre a demanda da pessoa em situação hospitalar, no entanto, apreendendo sobre a relevância da atuação humanizada do psicólogo por meio da sua ótica, a qual o sujeito enfermo é inserido no ambiente hospitalar como um ser totalitário. E secundariamente, identificar os indicadores/ fatores que geram sofrimentos psíquicos nos pacientes hospitalizados.

METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho que foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica e exploratória. As fontes utilizadas foram livros, todos encontrados por meio da biblioteca da Faculdade de Apucarana (acervo físico) e quatro artigos do Google acadêmico, no entanto todos os materiais possuem idioma de origem e linguagem em português. Para a análise do material foi realizada uma leitura crítica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A psicologia hospitalar teve seu início e evolução no Brasil no ano de 1954 sendo a responsável pela inserção da psicologia no contexto hospitalar Dra. Matilde Neder e posteriormente outros marcos tiveram importantes contribuições para o crescimento da psicologia em âmbito hospitalar (CAMON; CHIATTONE e NICOLETTI,2010).

O objetivo principal da psicologia hospitalar é a minimização do sofrimento provocado pela hospitalização, visto que a atuação do psicólogo no contexto hospitalar não é psicoterapia (CAMON *et al*, 2013).

O saber da psicologia no contexto hospitalar serve para complementar a atuação de outros profissionais, afim de favorecer o funcionamento interdisciplinar. As práticas do psicólogo se articulam à equipe multidisciplinar e com a família do paciente (CAMPOS,1995).

A pratica da equipe multidisciplinar tem como referência o modelo biopsicossocial de saúde, onde a saúde é caracterizada como bem-estar físico, mental e social, em oposição ao modelo biomédico tradicional (TONETTO e GOMES, 2007).

Todo indivíduo que necessita de atendimento hospitalar, sofrerá com determinadas exigências, enquadramentos e limitações impostas pela Instituição, acarretando uma submissão para receber o atendimento. Dentre muitos aspectos negativos e que geram sofrimento ao paciente, pode ser destacados a sua vivência com a própria limitação, temores, seu relacionamento com os profissionais da saúde, a necessidade de ajustamento a nova realidade, entre outros (CAMPOS, 1995).

Outro ponto a ser considerado é sobre a percepção do estado de saúde que se tem, pelo próprio paciente, de modo que, o sinônimo de estado de saúde percebido, evidencia o quanto a doença e os sintomas provocados pelo estado em que o indivíduo se encontra, possam interferir na vida deste (MARTINS *et al*, 2020).

O trabalho do psicólogo será participar dessa travessia como um ouvinte privilegiado, afim de, acionar um processo de elaboração simbólica do adoecimento, pois o significado e sentido que são atribuídos pelo paciente só poderão ser omitidos por meio da conversa do psicólogo e paciente. As técnicas da psicologia com a escuta analítica é resultante da mesma realizada em formalidade com um setting terapêutico, o que difere é o próprio setting, com isso, o trabalho realizado por meio da atuação situacional (SIMONETTI, 2004).

Também atua na promoção de saúde com uma visão ampla do que se passa com o paciente, busca entender o que não está sendo manifestado e atua no sentido de prevenção primária e secundária com a psicoterapia breve (CAMPOS, 1995).

A Psicoterapia Breve (PB) aplicada no âmbito hospitalar incrementa o trabalho da psicologia neste contexto. Sua aplicação utiliza-se da técnica focal e propõe-se a promover modificações nos sintomas apresentados, aliviá-los e até mesmo suprimi-los (LUSTOSA, 2010).

CONCLUSÃO

Conclui-se que esta pesquisa, atingiu o objetivo, por meio da pesquisa bibliográfica e exploratória, apresentando uma breve trajetória histórica da psicologia hospitalar, bem como a importância da atuação do psicólogo em ambientes hospitalares com enfoque no paciente com o seu desajustamento.

Foi abordado sobre o modo de compreender o paciente adoecido, as suas frustrações/satisfações, esclarecimentos de possíveis dúvidas, bem como, sobre dar importância aos seus receios entre outros. Portanto alguns pontos que, por meio da ótica do psicólogo irá remeter o paciente para um posicionamento positivo frente a tratamento recebido e contribuir para minimização do sofrimento ao enfrentamento que é subjetivo para todos os pacientes diante da sua situação.

A importância da atuação a integrada a equipe multidisciplinar e toda a causa benéfica das intervenções realizadas frente à demanda do paciente, que vão além

do conceito de cuidado tradicional em seguir normas e rotinas, para um cuidado diferenciado em forma de atendimento distinto do setting terapêutico.

Por fim, diante do que foi exposto nesse trabalho também fica a mostra que o interesse pelo trabalho psicológico em hospitais vem crescendo e a psicologia, como ciência, está preparada para contribuir de modo eficiente e seguro. E a atuação e intervenções do psicólogo neste âmbito, apesar dos desafios, apresenta-se como uma forma promissora para contribuir com o atendimento na área da saúde.

REFERÊNCIAS

CAMON, V.A.A (Org); CHIATTONE, H.B.C; NICOLETTI, E.A **O doente, a psicologia e o hospital**. 3 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CAMON, Valdemar Augusto Angerami (Org) *et al.* **Psicologia hospitalar: teoria e prática**. 2 ed. Revista e ampliada. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

CAMPOS, Terezinha Calil Padis. **Psicologia hospitalar: a atuação do psicólogo em hospitais**. 2 ed. Editora: EPU. São Paulo. 1995.

LUSTOSA, Maria Alice. A Psicoterapia breve no Hospital Geral. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 259-269, dez. 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582010000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 set. 2020.

MARTINS, Letícia Katiane *et al.* Qualidade de vida e percepção do estado de saúde entre indivíduos hospitalizados. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.24, n. 4, e20200065, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452020000400209&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21 set. 2020.

SIMONETTI, Alfredo. Manual do Psicólogo hospitalar: O Mapa da Doença. 1 ed. São Paulo: **Casa do Psicólogo**. 2004. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-PT&lr=&id=zNYIWAP_ig8C&oi=fnd&pg=PA13&dq=info:QMaveSLp9IAJ:scholar.google.com/&ots=b5NDzTFf42&sig=vVnRD_hWpfpQk5YmW6R1trqYv8#v=onepage&q&f=false> Acesso em: 11 de jun. 2020.

TONETTO, Aline Mariad; GOMES, William Barbosa. A prática do psicólogo Campinas hospitalar em equipe multidisciplinar. **Estud. psicol. (Campinas)**, v. 24, n. 1, p. 89-98, Mar. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2007000100010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21 set. 2020.

